

Alberto Caeiro

## XXVIII — Quem me dera que eu fosse o pó da estrada

XXVIII

Quem me dera que eu fosse o pó da estrada  
E que os pés dos pobres me estivessem pisando. . .

Quem me dera que eu fosse os rios que correm  
E que as lavadeiras estivessem à minha beira. . .

Quem me dera que eu fosse os choupos à margem do rio  
E tivesse só o céu por cima e a água por baixo. . .

Quem me dera que eu fosse o burro do moleiro  
E que ele me batesse e me estimasse. . .

Antes isso que ser o que atravessa a vida  
Olhando para trás de si e tendo pena. . .

1914

“O Guardador de Rebanhos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10<sup>a</sup> ed. 1993): 45.